

Ética no uso homeopático de *Dioscorea villosa*: aplicação de autoexperimentação

Ethics in the homeopathic use of *Dioscorea villosa*: application of self-experimentation

**Antônio Carlos Gonçalves da Cruz; Mônica Beier; Maria Francisca Vieira;
Juliana Lage De Araújo**

Para os hipocráticos, tanto a contradição quanto a semelhança deviam satisfazer a medida médica a fim de se auxiliar a saúde a conservar temperados os humores orgânicos. Entretanto, a contradição mais se vinculou à filosofia enquanto à semelhança mais traduziu as necessidades da metodologia médica, de vez que a primeira se associou à conjectura ao passo que a segunda permitiu que a medida se desenvolvesse a partir da valorização da sensação corporal. Importava à medicina que a medida fosse não-maleficente e justa. Assim foi que a semelhança mais se adequou ao experimentalismo hipocrático, porém, a separação entre teoria e prática com a dominação da primeira sobre a segunda impôs longa obscuridade à medicina. Com a modernidade a necessidade voltou a recolocar a experimentação na base do processo de produção de verdades científicas. Este experimentalismo se dividiu em experimentação na vulnerabilidade do outro e em autoexperimentação na saúde. Aquela tem caracterizado a ciência de doenças, a autoexperimentação homeopática à ciência de saúde. Para se refletir a respeito da ética do uso do princípio de similitude na terapêutica utilizou-se uma aplicação de *Dioscorea villosa* baseada na autoexperimentação dos próprios autores. A discussão foi feita em base aos princípios da não-maleficência, justiça, beneficência e autonomia que regem tomadas de decisão médica. Concluiu-se que são necessários mais estudos sobre a autoexperimentação na saúde para melhor se compreender a racionalidade homeopática de tratar enfermidades humanas.